

km. A questão do táxi afeta quem não se hospeda em Sultanahmet devido à interdição das ruas pela maratona.

CAMISETA E CAPA NA CHEGADA.

A retirada das bolsas nos ônibus guarda-volumes foi complicada para alguns corredores de 15 km. Com tempo de conclusão parecido, uma pequena multidão se aglomerou debaixo de chuva para retirar seus pertences. Já os corredores da maratona, com tempos de conclusão mais espaçados, não tiveram este problema. O bom é que ao terminar recebeu-se uma sacola com uma camiseta de algodão seca e uma capa de chuva.

Em geral a organização é eficiente. Kit legal, hidratação farta a cada 2,5 km e indicação de trajeto. Um dos grandes acertos dessa edição foi a expo, sendo na verdade uma grande feira esportiva. Em 2012 a Turquia sediará o Mundial Indoor da IAAF pela primeira vez e celebrações esportivas estiveram presentes para dar autógrafos aos corredores. Na retirada do kit havia a customização da camiseta de forma ágil e depois da corrida a emissão do certificado com o tempo de conclusão foi bastante eficiente também.

Ao todo, atletas de 85 países estavam presentes. Depois dos turcos, os mais numerosos eram os alemães, seguido de franceses. Os brasileiros eram 12 e o simpático mestre de cerimônias fez questão de aprender como se dava as boas vindas em português para saudar os corredores na largada.

A analista de sistemas Marina Kasue, 59 anos, foi identificada com uma pequena bandeira do Brasil nas costas lá pelo km 10. “Meu tempo de conclusão não vai ser bom, nem estou pensando nisso. Parei muitas vezes para tirar fotos deste percurso tão bonito”, sorriu, mostrando a câmera. Marina ficou sabendo da prova por uma amiga (Janice, que fez a maratona) e resolveram ir juntas. “Decidi correr os 15 km aqui para conhecer o país e aproveitar as férias – e por ser uma corrida entre dois continentes, muito interessante e diferente. Pas-

seamos depois pela Turquia e gostei muito de tudo”, comentou.

Quem também aproveitou a corrida para um turismo diferente foi Daso Coimbra, 57 anos, de Brasília. “Estava em viagem com minha esposa e uni as duas coisas. A corrida foi bem organizada e em um lindo percurso”, disse.

O pernambucano Mário Silva Junior, 31, teve sua estreia no mundo das corridas em grande estilo. “Estaria em Istambul a trabalho e resolvi correr 8 km. Fiquei gripado e mesmo assim finalizei abaixo de 50 minutos, como planejado, com direito a várias paradas para fotos e vídeos com os amigos”, celebrou. **A**

A chuva não parou durante toda a prova e já é uma tradição da Maratona de Istambul



Experiências únicas, história e ... compras!

Na Turquia a fusão de Ásia e Europa cria uma multiplicidade de cores, formas, sabores e cheiros. E história, muita história. Istambul, a antiga Constantinopla, capital do Império Bizantino, também serviu de centro dos impérios romano e otomano e preserva obras importantíssimas. Entre uma relíquia e outra, como a cisterna da Basílica de Santa Sofia, construída no século 6, não há como não se deixar envolver pela culinária marcante (e pontuada por um delicioso chá de maçã várias vezes ao dia) e os doces a base de frutas secas e castanhas, com destaque para pistache e avelã. E o que mais encanta, servidos com o carinho e a gentileza turca.

Em Istambul a maior parte dos pontos de interesse turístico estão em Sultanahmet – Hagia Sophia e cisterna, a imensa Mesquita Azul, o Hipódromo e o exuberante Palácio de Topkapi, moradia de sultões por quase séculos. Pertinho de tudo isso também fica o Grand Bazaar, mercado de proporções quase infinitas onde o que vale é barganhar. Reserve um espaço a mais na mala para abrigar almofadas, pashiminas, tapetes, cerâmicas, jóias e uma infinidade de bugigangas a bons preços.

Se depois da corrida o que você quiser mesmo é descansar, as opções também são múltiplas – desde experimentar o tradicional e exótico banho turco (chamado hamam) a um mini cruzeiro de 6 horas pelo Bósforo. E esteja onde estiver, será embalado 5 vezes ao dia pelo emocionante chamado das mesquitas para a reza.

O ideal é tirar também mais dias para conhecer outras partes do país. Imperdível é a Capadócia – e o passeio de balão que sobrevoa sua formação rochosa única – e Éfeso, cidade que chegou a ser a segunda maior do Império Romano (atrás apenas de Roma), e que abrigava o Templo de Artemis, uma das sete maravilhas do mundo antigo. As ruínas da cidade são uma das mais bem preservadas do mundo.

A Turquia marca. Seja pela gentileza do povo, pelas lembranças, pelo vivo país que une tão lindamente passado e presente, compondo e tecendo uma trama tão delicada quanto uma de suas tapeçarias.